



CONSELHO  
REGIONAL de  
PSICOLOGIA

14ª REGIÃO • MS

www.crpms.org.br

Impresso  
Especial

9912247243/2009  
DR/MS  
CRP 14ª MT/MS

...CORREIOS...



DEVOÇÃO  
GARANTIDA

...CORREIOS...

# JORNAL CRP14

Publicação do Conselho Regional de Psicologia • 14ª Região • Mato Grosso do Sul

Ano II - Edição Nº 04 - Janeiro a Abril de 2013

## MS NA CONSTRUÇÃO DA PSICOLOGIA DO PAÍS

Pág. 7



Pág. 6

Conselho discute a ética profissional em tempos de crise.



Pág. 4

Psicologia alerta para o uso excessivo de medicamentos para transtornos de comportamento.



Pág. 8

Presidente do CRP-06 fala sobre os desafios da psicologia no Brasil.



**Colegas Psicólogos e Psicólogas**

Esse jornal que vocês tem em mãos não é apenas a primeira edição de 2013, é também um espelho de algumas das muitas ações que o CRP14, por meio de suas Comissões, Conselheiros, Funcionários, Colaboradores e Parceiros, realizou não só em Campo Grande, mas envolvendo todo o Mato Grosso do Sul. Nosso objetivo em cada ação foi fomentar a participação efetiva dos profissionais do Estado, unidos pelo debate técnico, ético e político. Sobretudo, protagonizando a construção da psicologia como ciência e profissão em um ano onde vivenciamos a mais alta instância de organização que é o VIII Congresso Nacional da Psicologia. Um marco para todos (as) psicólogos (as) do País, uma vez que serão definidas as diretrizes para a administração do próximo triênio do Sistema Conselhos de Psicologia. Inseridos nesse processo, nós também estamos realizando o nosso oitavo Congresso Regional da Psicologia. Percorremos um longo caminho, organizando os Eventos Preparatórios, discutindo temas atuais e relevantes para a Psicologia e a Sociedade que você pode conferir com detalhes nas reportagens desta edição. Não limitamos os esforços para proporcionar eventos com elevado nível técnico e científico e, para tanto, investimos em nomes reconhecidos nacionalmente na psicologia, que foram trazidos pela primeira vez ao Estado.

Tudo isso, com o objetivo de proporcionar aos profissionais e acadêmicos de psicologia excelência em debates e reflexões sobre grandes assuntos da atualidade no contexto da psicologia e da prática profissional. Também viajamos pelos quatro cantos do Estado, mobilizando os colegas do interior na realização dos Pré-congressos em Dourados, Paranaíba, Três Lagoas, Coxim, Corumbá e Campo Grande, elaborando as propostas e elegendo as (os) delegadas (os) para o VIII COREP, no cumprimento da nossa premissa de descentralização e da valorização do interior.

Ao olhar para trás vemos todas as mãos e corações que trabalharam intensamente na realização desse projeto. E quando vemos que ainda é abril, nos alegramos pelos êxitos e nos firmamos na certeza de que 2013 será um ano com muitas outras realizações. Ano de eleições e que finalizamos nosso mandato sabendo que muito foi feito, mas muito ainda há que se fazer pela Psicologia em MS. Por isso, convidamos todos e todas a somar nas atividades futuras do CRP14, para que juntos possamos fazer avançar a psicologia em nosso Estado.



VI PLENÁRIO DO CRP14/MS

**INSTITUCIONAL**

**MS PARTICIPA DE OFICINA SOBRE MEMÓRIAS DA DITADURA**

A psicóloga Eneida Cristina Gonçalves Ribeiro (CRP14/00376-2) vai representar Mato Grosso do Sul no documento nacional do CFP: Oficina Direito à Memória e à Verdade. O projeto reúne histórias de psicólogos de todo o País com alguma vivência durante o Regime Militar e será publicado ainda no primeiro semestre. Eneida voluntariamente compartilhou trechos de sua experiência de vida

naquela ocasião e gostou de ter colaborado. “Eu me sinto muito importante. É uma forma de reconhecer que todo o sentimento não foi em vão. Toda a calamidade, toda a desestrutura daquela época, que devastou muitas famílias. Nesse documento tenho a oportunidade de registrar o que ninguém quer que se repita. Para que as pessoas mais jovens, que não viveram aquilo, saibam o que não se deve fazer”.

**RECADASTRAMENTO**

O Sistema de Cadastro Nacional de Psicólogos é um serviço virtual, criado em 2011, para unificar os dados das (os) psicólogas (os) inscritos em todos os CRPs, possibilitando uma base confiável e segura de dados nacionais. O recadastramento é feito via internet pelo [www.cadastro.cfp.org.br](http://www.cadastro.cfp.org.br) ou pela página do CRP14. Além da atualização de dados cadastrais online aos psicólogos, o recadastramento possibilita: a impressão de boleto de anuidade; acesso a canal de autoatendimento via internet; consulta à situação dos profissionais pelos Conselhos Regionais; e a disponibilização de dados para consulta da população, mediante autorização do profissional.

**REGULARIZAÇÃO DE ANUIDADE COM DESCONTO**

O CRP14/MS prorrogou para até 26 de agosto de 2013 os descontos e parcelamentos para o pagamento de anuidades de anos anteriores a 2012. Os descontos atingem juros de mora e multa, da seguinte forma: para os pagamentos à vista, realizados até 26/08/2013, redução de 80%. Para pagamento parcelado em até seis vezes, com vencimento iniciando-se até o dia 26/02/2013, redução de 60%. Para pagamento parcelado em até quatro vezes, com vencimento iniciando-se até o dia 26/04/2013, redução de 40%. A negociação serve para pessoas físicas ou jurídicas.

**ORÇAMENTO**

**EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA REFERENTE AOS MESES DE JANEIRO A JULHO DE 2012**

RECEITAS	ORÇADO	Até 07/2012
De contribuições	1.028.625,74	678.869,57
De Serviços	56.200,00	44.771,92
Financeiras	21.100,00	44.529,46
Outras Receitas Correntes	129.674,26	104.553,42
Receita de Capital	0,00	0,00
<b>TOTAIS</b>	<b>1.235.600,00</b>	<b>872.724,37</b>

**RELAÇÃO DETALHADA DAS RECEITAS**

**DE CONTRIBUIÇÕES:** anuidades pessoas físicas e jurídicas e fundo de seção; **DE SERVIÇOS:** Inscricões PF/PJ, emissão de cartelas, 2ª via; **FINANCEIRAS:** Juros e Multas, Atualização monetária, Rendimentos de aplicações financeiras; **OUTRAS RECEITAS CORRENTES:** Dívida Ativa e Restituições do CFP; **RECEITAS DE CAPITAL:** venda de ativos.

DESPESA	ORÇADO	Até 07/2012
Com pessoal e encargos sociais	155.724,93	116.450,09
Encargos Patronais	54.500,00	39.941,60
Benefícios a Pessoal	61.000,00	37.127,63
Uso de Bens e Serviços	261.301,31	166.416,59
Serviços Terceiros - P. Jurídica	254.183,29	115.948,44
Tributárias e Contributivas	269.870,78	197.338,23
Demais Despesas Correntes	6.000,00	2.112,30
Serviços Bancários	22.000,00	10.102,95
Crédito Disponível Despesas de Capital	38.890,15	32.371,70
Transferência de Capital	112.129,54	0,00
<b>TOTAIS</b>	<b>1.235.600,00</b>	<b>717.809,53</b>

**RELAÇÃO DETALHADA DAS DESPESAS**

**COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS:** salários, vantagens, férias, horas extras; **ENCARGOS PATRONAIS:** FGTS, INSS, PIS/PASEP S/ Folha; **BENEFÍCIO A PESSOAL:** Vale Transporte, Programa de Alimentação ao Trabalhador PAT, Plano de Saúde; **USO DE BENS E SERVIÇOS:** Material de consumo, Combustíveis, Outros Materiais de consumo, Serviços Terceiros Pessoas Físicas, Diárias, Ajudas de Custo e Jetons, Passagens Aéreas, Hospedagem e Alimentação, Despesas com Locomoção; **SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA:** Serviços Advocáticos, Informática, Energia, Água, Correios, etc; **TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS:** Impostos e Taxas, cota parte, cota revista, fundo de seção, tudo repassado ao CFP; **DEMAIS DESPESAS CORRENTES:** Despesas Miúdas de Pronto Pagamento; **SERVIÇOS BANCÁRIOS:** Taxa sobre Serviços Bancários, Despesas com Cobranças; **CRÉDITO DISPONÍVEL DESPESAS DE CAPITAL:** obras/reformas, aquisição de ativos: máquinas, equipamentos, veículos, etc; **TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL:** Inadimplência.

**EXPEDIENTE**

**Jornal do Conselho Regional de Psicologia - 14ª Região - MS**  
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, 2044  
CEP 79004-311 - Campo Grande/MS | Contato: (67) 3382-4801  
[www.crpms.org.br](http://www.crpms.org.br)

Publicação Trimestral | Tiragem: 3.000 exemplares

**Jornalista Responsável:** Renato Lima MTB 489/MS  
[imprensa@crpms.org.br](mailto:imprensa@crpms.org.br)

**Revisão de texto:** Marta Ferreira MTB 097

**Diagramação e layout:** Contexto Mídia

**Fotografia:** Renato Lima e banco de imagens

**DIRETORIA**

Presidente: Carlos Afonso M. Medeiros  
Vice-presidente: Carlos César Coelho Netto  
Tesoureira: Norma Celiane Cosmo  
Secretário: Renan da Cunha Soares Júnior

**CONSELHEIROS EFETIVOS**

Andréa Brunetto  
Celi Correa Neres (licenciada)  
Elisângela Ficagna  
Lucy Nunes Ratier Martins

Nanci Barba Lazcano Sbalchiero  
Sydney Ferreira Ribeiro Júnior

**CONSELHEIROS SUPLENTE**

Aletéia Henklain Ferruzzi  
Ceres Mota Duarte  
Euriclêa Azevedo Nogueira  
Giovana Guzzo Freire  
Luis Fernando Galvão  
Marco Aurélio Andrade Massilon  
Mônica Pinto Leimgruber  
Zaira de Andrade Lopes



# PONTO DE VISTA

“Temos gerações de psicólogos que nunca discutiram uma política educacional e que saem para trabalhar com alunos encaminhados pelas escolas. É um ganho ter o retorno, na formação, desse conteúdo. A educação é a maior política pública desse País.”

**ÂNGELA SOLIGO**

Presidente nacional da ABEP, durante evento Formação Profissional do Psicólogo

“Até criaram uma doença para quem tem opinião divergente, o Transtorno de Oposição Desafiadora (TOD). Se você não se sujeita intelectualmente, irá ser sujeitado medicamentosamente.”

**MARIA APARECIDA AFFONSO MOYSES**  
Doutora em Medicina, durante evento de medicalização da educação

“A ética tem que garantir a ampla defesa, o direito ao contraditório e também o repensar a conduta profissional. Justiça também é diferenciar hábitos e pessoas.”

**CARLA BIANCHA ANGELUCCI**

Presidente do CRP06, durante participação na I Jornada Ética em Tempos de Crise

## CRP14 SEDIA REUNIÃO COM COMISSÃO DA ONU SOBRE SISTEMA CARCERÁRIO EM MS



ONU iniciou diálogo com entidades civis sobre problemas carcerários de Mato Grosso do Sul

“Não viemos questionar o motivo pelo qual as pessoas estão presas, viemos questionar sim, em quais condições elas estão encarceradas”. A afirmação é do membro do Grupo de Trabalho da ONU sobre Detenção Arbitrária, Roberto Garretón, durante reunião realizada na sede do Conselho

Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul - CRP14, no dia 26 de março. Na pauta, dois assuntos específicos em Mato Grosso do Sul: a violência contra as mulheres e contra os índios encarcerados. Depois de visitar presídios de Campo Grande e se reunir com autoridades políticas, a Comissão da ONU, coordenada por Garretón, reuniu autoridades da sociedade civil para ampliar o diálogo.

Para o CRP14, a busca da ONU pelo diálogo com a sociedade civil fortalece a defesa dos direitos humanos. “Especificamente em Mato Grosso do Sul a questão indígena é muito delicada, temos a segunda maior população indígena do Brasil e a maior densidade indígena do País. É preciso que haja um olhar diferenciado em relação a essa população, mesmo que estejam encarceradas”, ressaltou o presidente do Conselho, Carlos Afonso Marcondes Medeiros.



MS destaca-se como referência em Psicologia do Trânsito no Brasil

## CONSELHEIRO FALA SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DE TRÂNSITO EM CONGRESSO DE SALVADOR

Representando o CRP14, o Professor Mestre e Conselheiro, Renan da Cunha Soares Junior, esteve na cidade de Salvador, nos dias 23 e 24 de fevereiro, participando do Encontro Norte e Nordeste de Psicologia do Trânsito e Mobilidade.

Na ocasião, Renan ministrou uma palestra sobre a Atuação do Psicólogo de Trânsito para Além da Avaliação Psicológica. “O evento foi bastante produtivo, pois serviu de preparação para as discussões do Congresso Nacional da Psicologia que acontecerá no mês de Maio, em Brasília, sendo bastante representativo e importante o reconhecimento da Psicologia de MS no âmbito nacional.”

## AGENDA

### XI CONPE - CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

O tema desta edição é “Compromisso Ético-Político com a Educação”.

**Quando:** 14/07 a 17/07/2013

**Onde:** Universidade Federal de Uberlândia (UFU) / Uberlândia - MG

**Info:** [www.abrapee.psc.br](http://www.abrapee.psc.br)

### 1ª FEIPREV - FEIRA DE PREVENÇÃO, SAÚDE E EMERGÊNCIA NO TRABALHO

Abril é o mês escolhido internacionalmente para lembrar às vítimas de acidente de trabalho.

**Quando:** 26/04/2013

**Onde:** Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) / Campo Grande - MS

**Inscrições:** [www.crpms.org.br](http://www.crpms.org.br)

### CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE DROGAS

Estão abertas as inscrições com o tema “Lei, Saúde e Sociedade”.

**Quando:** 03/05 a 05/05/2013

**Onde:** Museu Nacional da República / Brasília - BSB

**Info:** [www.cid2013.com.br](http://www.cid2013.com.br)

### 8º CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PSICOLOGIA (CONPSI)

O tema é “Psicologia, contemporaneidade e inserção social: desafios e perspectivas”. As inscrições para participantes vão até 7 de maio.

**Quando:** 08/05 a 11/05/2013

**Onde:** Fortaleza - CE

**Info:** [www.conpsi.org.br](http://www.conpsi.org.br)

### VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Com o tema “Direito de todos, dever do psicólogo” juntamente com o IX Congresso Iberoamericano de Diagnóstico y Evaluación Psicológica.

**Quando:** 04/06 a 07/06/2013

**Onde:** Maceió - AL



# AUMENTA CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ADOLESCENTES E CRIANÇAS E PSICÓLOGOS FAZEM ALERTA

Droga prescrita de forma desmedida para tratamento de TDAH pode ocultar o problema da educação e transferi-lo para o aluno.



Autoridades nacionais em medicalização, Maria Aparecida Moyses e Marilene Proença discutiram o tema em Campo Grande

Mato Grosso do Sul aumentou em 60% o consumo de metilfenidato entre 2009 e 2011, índice bem próximo da média nacional que foi de 75%. O medicamento é prescrito para adolescentes e crianças diagnosticados com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). No período pesquisado, o País passou de 70 mil caixas vendidas para 2 milhões. O aumento coloca o Brasil como o segundo maior consumidor mundial do psicotrópico, atrás apenas para os Estados Unidos. Realidade que bate na porta dos moradores de Campo Grande: a Capital de Mato Grosso do Sul é a terceira com maior aumento do consumo da anfetamina, registrando crescimento de 228% entre 2009 e 2011, ficando atrás apenas de Salvador e São Paulo.

Os dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), publicados em dezembro de 2012, alertam para uma medicalização descontrolada e questiona as condições dessas prescrições. Na berlinda, uma população de 6 a 16 anos que vivencia o período de aprendizagem escolar sob efeitos da “droga da obediência”.

A preocupação com a medicalização na edu-

cação levou o Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul - CRP14, a promover esse debate. Inicialmente idealizado como fonte de teses para o Congresso Regional da Psicologia, o evento tomou vulto de utilidade pública.

À frente das discussões, o CRP14 trouxe as duas maiores autoridades no assunto no País, Marilene Proença, professora de psicologia da USP e secretária da Região Sudeste Conselho Federal de Psicologia e Maria Aparecida Affonso Moyses, doutora em Medicina e professora titular da Unicamp, ambas atuantes no Fórum Nacional da Medicalização.

A maior preocupação parte da realidade de muitos países, como os Estados Unidos, onde o metilfenidato - medicamento tarja preta, vendido nas farmácias brasileiras como Ritalina e Concerta - tem sido largamente utilizado entre adolescentes para melhorar o desempenho escolar e para moldar as crianças, seguindo a tese de que é mais fácil modificá-las do que o ambiente. Na verdade, o medicamento deve funcionar como um coadjuvante no estabelecimento do equilíbrio comportamental do indivíduo, aliado a outras medidas, como educacio-

nais, sociais e psicológicas. O Ministério da Saúde recomenda proporcionar educação pública para diferentes segmentos da sociedade sem discursos morais e sem atitudes punitivas, cuja principal finalidade seja de contribuir com o desenvolvimento e a demonstração de alternativas práticas ao uso de medicamentos.

Mas não é essa a prática que se percebe em muitas escolas (leia-se professores e modelo pedagógico), entre a classe médica que diverge no entendimento sobre a prescrição e, nas famílias que são orientadas a drogarem seus filhos.

Há 37 anos militando e trabalhando a Psicologia no campo da Educação, Marilene Proença define ao mesmo tempo em que critica esse comportamento: “medicalização é o processo que transforma artificialmente, questões não médicas em problemas médicos”.

“O medicamento faz parte do conhecimento construído pela humanidade, não podemos jogar fora esse conhecimento, faz parte da nossa cultura de enfrentar doenças. Na medicalização ocorre a utilização do fármaco para tratar de problemas cuja causa não se conhece, pois se trata de ordem psicológica ou social, e nem se trata de uma autentica enfermidade. Há uma polêmica explícita quanto ao diagnóstico da dislexia e do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), por exemplo. Isso é comprovado em pesquisas. Estamos falando da área da saúde mental, extremamente delicada e nesse caso engloba a educação, outra área delicada”, acrescenta.

Para Maria Aparecida Moyses a medicalização na educação transforma os problemas coletivos em problemas individuais. “A vida é imprevisível e irregular. A medicalização busca silenciar toda a divergência da vida. Não há criatividade sem pensamento divergente. Hoje o pensamento divergente faz parte do diagnóstico de TDAH.. Antigamente, os portadores da Síndrome de Down estavam fora da escola porque uma corrente dizia que eles não podiam aprender. Hoje ninguém ousa dizer que um Down não pode estudar e não consegue aprender. A grande verdade é que toda criança tem o direito de estudar e de aprender, independente do seu comportamento. As escolas instituíram a não reprovação do aluno. Isso na verdade é um anti-direito, é a



negação do direito de aprender. Se eu não posso ser reprovado, não preciso ser avaliado, assim, ninguém tem a obrigação de me ensinar e, portanto, o direito de aprender está negado”, afirma.

O grande problema está no foco dado à questão, aponta Proença. “Quando a educação entrega para a psicologia a pergunta: Por quê essa criança inserida em um contexto que recebe a mesma educação, não tem o mesmo desempenho dos outros. A educação continua colocando o foco na criança, procurando respostas em anormalidade, distúrbios e carências socioeconômicas”. No entanto, explica Proença, é preciso avaliar a escola, o método pedagógico. Ainda sobre essa mesma problemática vamos encontrar mais de 15 diferentes teorias e abordagens de aprendizagem, porém a escola não vê assim. “Aptidão para o aprendizado é aprendido e não é inato, logo o fracasso é da educação”, complementa.

“Os médicos estão prescrevendo mais, isso não há dúvida. O aumento é mais de 1,8 mil por cento,

segundo dados do IDUM (Instituto de Defesa dos Usuários de Medicamentos)”, critica Moyses.

Fato é que o uso de psicotrópicos em criança e adolescentes não é pacificado. O medicamento em questão é derivado de anfetamina, tem o mesmo mecanismo de ação da cocaína e todas as reações adversas dessas drogas e levam à dependência química.

O relatório da Anvisa tem outra constatação alarmante: o consumo de metilfenidato no País se reduz nos meses de férias e tem aumento no segundo semestre dos anos letivos. Ou seja, fora da sala de aula, existe uma interrupção da medicação, de uso contínuo, o que pode causar efeitos ainda mais nocivos aos pacientes.

Além das críticas, o evento também apontou soluções práticas e simples, como alternativas viáveis para muitos casos. Proença destacou alguns tratamentos oferecidos a crianças com problemas de aprendizagem como a psicoterapia, a orientação

familiar, a educação compensatória e educação especial. “Devemos nos atentar para o que acontece no processo de escolarização que faz com que esta criança não se beneficie da escola? E, dessa forma, repensar os aspectos pedagógicos, as políticas escolar, as relações escolares e as relações institucionais”, complementa.

Moyses vai além e recorre à psiquiatra brasileira Nise da Silveira. Aluna de Jung, Nise dedicou a vida à Psiquiatria e manifestou-se radicalmente contrária às formas agressivas de tratamento de sua época, tais como o confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoque e lobotomia. Sobre a medicalização na educação Moyses cita a psiquiatra. “Não se curem além da conta. Gente curada demais é gente chata. Todo mundo tem um pouco de loucura. Vou lhes fazer um pedido: vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas muito ajuizadas”.



Metilfenidato é tema inédito de boletim da Anvisa

O aumento do consumo do medicamento no Brasil preocupou as autoridades de saúde pública, tornando o assunto tema exclusivo do Boletim de Farmacoepidemiologia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), publicado em dezembro de 2012 pela Anvisa. O metilfenidato é a primeira escolha para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) - transtorno neurológico do comportamento que afeta 8 a 12% das crianças no mundo.

O objetivo do boletim é contribuir para uma reflexão sobre o uso saudável de medicamentos no País ao apontar possíveis distorções na utilização de metilfenidato. O diagnóstico do TDAH é complicado pela ocorrência de comorbidades, como dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta e de ansiedade, e depende fortemente de relatos dos pais e professores. Nenhum exame laboratorial confiável prevê esse tipo de problema. A pergunta que precisa ser respondida é se esse uso está sendo feito de forma segura, isto é, somente para as indicações aprovadas no registro do medicamento e para os pacientes corretos, na dosagem e períodos adequados.

## ABEP REESTRUTURA NÚCLEO DE MATO GROSSO DO SUL E AMPLIA ATUAÇÃO JUNTO ÀS UNIVERSIDADES

Mato Grosso do Sul conta com um novo núcleo da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP). A reestruturação deu-se durante o evento preparatório “Formação Profissional”, realizado no dia 27 de fevereiro, em Campo Grande.

O evento teve a presença ilustre da presidente nacional da ABEP, professora Ângela Fátima Soligo, que acompanhou a votação do grupo formado por onze profissionais e acadêmicos de várias instituições de ensino superior do Estado, garantindo pluralidade e respaldo físico e intelectual para a construção das contribuições locais para o Ensino de Psicologia.

A composição foi formada pela Psicóloga e professora da UCDB, Mirian de Oliveira Pereira Excel

Moreira de Andrade; a psicóloga escolar da Associação Pestalozzi, Simone Cougo; a técnica de Assuntos Educacionais da UFMS e acadêmica de psicologia, Roseli Santos Madruga; a psicóloga e professora da Unigran/Dourados, Denise de Matos Manoel; a coordenadora do Curso de Psicologia da UFMS em Campo Grande, Aracy Mendes; a professora de Psicologia da Anhanguera/Uniderp, Irma Macário; a professora de Psicologia e Mestrado da UFMS, Sônia da Cunha Urt; a acadêmica de Psicologia da UCDB, Janine Fortin Ditrich; a psicóloga da prefeitura Municipal de Sidrolândia, Patrícia Baba; a professora de Psicologia da UFMS, Katia Bazano, e a representante da APAE, Fernanda de Oliveira Ricardo.



Com 11 integrantes, novo núcleo deve se reunir ainda em abril

A primeira agenda do grupo será ainda em abril, para tratar da organização administrativa do núcleo que tem pela frente o desafio de acompanhar a implantação das Diretrizes Curriculares em Mato Grosso do Sul, que alteram o projeto pedagógico complementar da graduação em Psicologia, para Formação de Professor de Psicologia, a partir do segundo semestre de 2013.

A ABEP objetiva o desenvolvimento e o aprimoramento do ensino da Psicologia, podendo congrega sócios institucionais e sócios individuais, atuando em questões específicas como as diretrizes curriculares, diálogos e reforma universitária, legislação sobre ensino e formação, entre outras.

# ANDREA BRUNETTO

## FALA SOBRE ÉTICA EM TEMPOS DE CRISE

**CPP14 - Na sua opinião qual ou quais as crises que a Psicologia enfrenta nos dias atuais, em relação à ética?**

**Andrea Brunetto** - Nossa jornada da Comissão de Ética, não por acaso, chamou-se “Ética em tempos de crise”. A crise que a sociedade enfrenta não poderia deixar de se refletir na prática dos psicólogos. Trabalhando na Saúde Pública, na Educação, na Assistência Social, em seus consultórios, empresas, eles recebem os sujeitos que são frutos e, ao mesmo tempo, agentes dos novos tempos. As mais diversas violências, guerras, corrupções, renúncias, instabilidades políticas e econômicas, permeiam a atualidade. Podem me perguntar: mas o sujeito de outros tempos também não vivia crises atroz? Viviam, sim, mas o sujeito moderno (ou pós/hiper-moderno, segundo alguns autores) está aí, vivendo seus dramas pessoais, sociais, políticos - como todo sujeito o é, politicamente engajado com seus próximos - bem disse o poeta, “ninguém é uma ilha” - em um tempo de oscilação de valores, de grandes mudanças sociais, culturais.

**CRP14 - E, no caso do profissional de Psicologia, quais as crises que ele enfrenta no exercício da profissão?**

**Andrea Brunetto** - O psicólogo é um profissional de seu tempo e deve acompanhá-lo. Temos um Código de Ética e os profissionais precisam segui-lo.

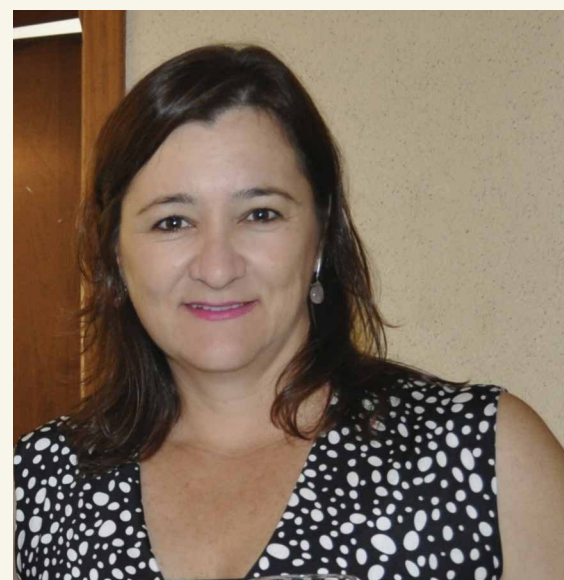
Esse código aponta o que um psicólogo pode ou não fazer, ele é o norteador de toda sua ação. Darei um exemplo bem atual. A homossexualidade já foi considerada transtorno há décadas atrás, porém faz cerca de 20 anos que não mais o é. A Classificação Internacional das Doenças (CID) mudou, os tempos mudaram. Vivemos um momento de maior abertura para a orientação sexual das pessoas. Tal abertura também tem seus reflexos no direito. O casamento entre pessoas do mesmo sexo é legal em muitos países, a adoção homoparental tem sido cada vez mais aceita. Conto tudo isso para dizer que um psi-

cólogo não pode atender um sujeito e empreender um tratamento para mudar a orientação sexual dele. Isso é antiético. É vetado ao psicólogo, no entanto, recebemos denúncia de profissional que acolheu tal demanda.

**CRP14 - Nesse contexto a ética precisa ocupar qual espaço e papel?**

**Andréa Brunetto** - A ética precisa ocupar um espaço cada vez maior na sociedade. Ela é a garantia do respeito ao próximo, garantia dos direitos humanos. A ética não é a moral, a ética não são preceitos religiosos, é a responsabilidade para o bem comum, para que não cedamos a condutas mais arcaicas e primitivas. Sem ética o homem vira o lobo do homem, citando o latino Plauto. Os psicólogos são pressionados a responder a muitas demandas, elaborando laudos que definirão a vida de sujeitos, por exemplo,

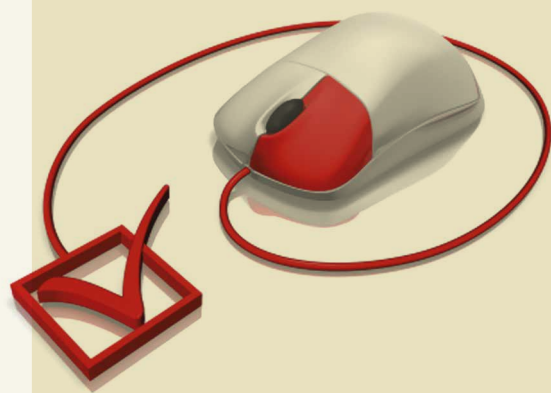
*Um psicólogo não pode atender um sujeito e empreender um tratamento para mudar a orientação sexual dele. Isso é antiético. É vetado ao psicólogo, no entanto, recebemos denúncia de profissional que acolheu tal demanda.*



Andrea Brunetto preside a Comissão de Ética do CRP14

por isso precisam estar bem embasados no Código de Ética e nas Resoluções do CFP. Também estão em instituições em que são chamados a se posicionarem e suas posições não podem ferir o Código de Ética. Darei um exemplo de uma situação bem difícil: um psicólogo é chamado como testemunha em um processo de separação porque atendeu um dos envolvidos no caso. Diante do juiz pode contar tudo o que ouviu em sigilo? Não pode e não precisa. Nosso Código de Ética o protege. E sustenta que nos casos em que decidir pela quebra do sigilo, vai basear sua decisão “na busca do menor prejuízo”. Como Presidente da Comissão de Ética, tenho me colocado bastante aberta às dúvidas dos profissionais. Outro exemplo: alguém me procura porque quer saber se pode ser perita de uma pessoa que já atendeu como paciente. O Código de Ética responde: não. Art.2, k: O psicólogo não pode ser parecerista onde seus vínculos pessoais ou profissionais anteriores vão comprometer a fidelidade do resultado da avaliação. São só alguns exemplos de situações que vivemos dia a dia nessa comissão e que os psicólogos vivem em seu fazer psicologia.

## ELEIÇÃO DO CRP TERÁ VOTAÇÃO ONLINE PELA PRIMEIRA VEZ



O CFP divulgou recentemente uma novidade em relação ao processo eleitoral dos CRPs. Este ano, pela primeira vez, haverá votação online. Em Mato Grosso do Sul, de acordo com o presidente da Comissão Eleitoral, Walkes Vargas, nas cidades de Campo Grande, Corumbá e Dourados, todos os psicólogos e todas as psicólogas votarão apenas pela internet. Nas demais cidades todos os profissionais terão que votar por correspondência. De acordo com a resolução do CFP, o voto online será através do site: [www.eleicoespsicologia.cfp.org.br](http://www.eleicoespsicologia.cfp.org.br). “Acreditamos que é uma inovação que irá otimizar a segurança e a apuração dos votos, além de motivar

maior participação da categoria no pleito”, afirma Walkes.

### INSCRIÇÃO DE CHAPAS

A Comissão Regional Eleitoral divulgou edital informando que a inscrição para as chapas que desejam participar da eleição para o CRP14 devem ser entregues até o dia 19 de abril na Secretaria do Conselho, ou, até às 15h do dia 21 de abril, durante o Congresso Regional de Psicologia, no próprio local do evento. A eleição para a nova gestão do CRP14 será realizada dia 26 e 27 de agosto de 2013.



# COM 55 TESES, MS INICIA CONGRESSO PARA DEFINIR DIRETRIZES NACIONAIS DA PSICOLOGIA

Uma construção nacional e coletiva. Esta é a proposta do Congresso Nacional de Psicologia (CNP) que terá a sua oitava edição realizada na Capital Federal nos dias 30 de maio a 2 de junho. Até lá, os Conselhos Regionais em todo o País se reúnem nos Congressos Regionais da Psicologia (COREP) com o objetivo de levantar propostas a serem encaminhadas ao Nacional e definir as diretrizes da Psicologia no Brasil nos próximos três anos. O tema proposto este ano é “Psicologia, Ética e Cidadania: Práticas Profissionais a Serviço da Garantia de Direitos”.

Em Mato Grosso do Sul, o processo participativo e democrático chega a sua máxima instância com a realização do VIII COREP. Entre os dias 19 a 21 de abril, no Bahamas Apart Hotel, em Campo Grande, os 40 delegados eleitos de todas as regiões-pólo do Estado vão debater as 55 teses levantadas nos Pré-congressos realizados durante todo o mês de março e, também nos eventos preparatórios.

O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14) realizou seis pré-congressos nas cidades de Coxim, Dourados, Paranaíba, Três Lagoas, Corumbá e Campo Grande. Ao todo 116 pessoas participaram dos eventos, de cunho político e classista.

As teses atendem aos eixos propostos para o VIII CNP, que são: “Democratização do Sistema Conselhos e “Ampliação das Formas de Interação com a Categoria”; “Contribuições Éticas”, “Políticas e Técnicas nos Processos de Trabalho”; e “Ampliação da Participação da Psicologia e Sociedade nas Políticas Públicas”.

Para o presidente do CRP14, Carlos Afonso Marcondes de Medeiros, o Conselho ofereceu todas as

condições técnico-científicas para os profissionais locais, a fim de fomentar o debate e a criação das teses. Foram realizados os eventos preparatórios abordando temas de relevância para a categoria como Saúde Mental, Emergências e Desastres, Medicalização na Educação, Formação Profissional e Ética. Comissões do Conselho viajaram até as principais cidades-pólo de Mato Grosso do Sul, para envolver os profissionais do interior nesse importante processo democrático da construção da profissão.

“Temos o sentimento de dever cumprido, foram mais de dois meses de realização de eventos e quase um ano de preparação para esse momento que vivemos hoje. O COREP é a oportunidade que os psicólogos e as psicólogas de Mato Grosso do Sul têm para elevar a sua voz, fazer suas propostas e ideias serem percebidas e, também, colaborar na construção macro da psicologia nacional. É uma satisfação ver o envolvimento dos colegas e poder saber que deste evento sairão os delegados que representarão a psicologia de Mato Grosso do Sul no Congresso Nacional”, comenta Marcondes.

Dentre os delegados do COREP, serão eleitos os delegados que participarão do evento em Brasília.

O Sistema Conselhos conta com as contribuições do COREP de Mato Grosso do Sul para definir as diretrizes de atuação e as políticas prioritárias do para o próximo triênio. “Psicólogas e psicólogos, o Sistema Conselhos convida a todas (os) a participarem deste que é o evento mais importante da agenda da autarquia e é um momento de aprimorar linhas de ação para os próximos três anos. Participem e colaborem para os avanços da profissão”, pontua o presidente do CFP, Humberto Verona.

## SÃO EIXOS DO VIII CNP

1. Democratização do Sistema Conselhos e Ampliação da interação com a categoria;
2. Contribuições éticas, políticas e técnicas nos processos de trabalho;
3. Ampliação da Participação da Psicologia e sociedade nas Políticas Públicas.

LOCAL	DATA	PARTICIPANTES	DELEGADOS ELEITOS	TESES
Coxim	01/03/2013	3	0	2
Dourados	01/03/2013	23	9	3
Paranaíba	01/03/2013	11	4	10
Três Lagoas	02/03/2013	18	4	15
Corumbá	08/03/2013	24	7	4
Campo Grande	23/03/2013	37	16	21
<b>TOTAL</b>		<b>116</b>	<b>40</b>	<b>55</b>

## PRÉ-CONGRESSOS



01/03 - COXIM



01/03 - DOURADOS



01/03 - PARANAIBA



02/03 - TRÊS LAGOAS



08/03 - CORUMBÁ



23/03 - CAMPO GRANDE

## CARLA BIANCHA ANGELUCCI

Pela primeira vez em Mato Grosso do Sul, a convite do CRP14, a atual presidente do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, Carla Biancha Angelucci, falou sobre os novos desafios que o profissional da psicologia enfrenta e sobre os rumos da profissão diante dos atuais cenários político e social do Brasil.

**CRP14: Como é representar mais de 70 mil profissionais hoje dentro do CRP06, que reúnem tantos interesses e desafios diferentes?**

**Carla Biancha Angelucci** - Faz com que a gente tenha, cada vez mais, clareza do quanto a Psicologia é plural. Ao saber do contingente da Psicologia em São Paulo, somos mais de 76 mil. Só na Capital, mais de 35 mil. A gente precisa necessariamente pensar uma pluralidade da profissão. Não são necessariamente diferentes interesses, mas são diferentes desafios, porque eles estão inseridos em diferentes políticas públicas em diferentes atividades privadas. O interessante e o mais desafiador do trabalho é justamente criar convergências. Temos trabalhado muito nesse sentido. Poder falar das necessidades específicas, da população com a qual se está lidando, mas também discutir quais são as diretrizes gerais. E, nesse sentido a ética é fundamental. Pois a garantia do princípio ético é que vai, de alguma forma, produzir um acordo conjunto que permite a gente ter autonomia para realização do trabalho. Atender essas populações diferentes, mas junto referido a um princípio que rege nossa conduta. Hoje a gente poderia dizer que o principal deles é pensar a promoção da dignidade humana. Seja lá em que contexto for.

**CRP14: Sua experiência no maior colégio profissional do País te municia de uma bagagem muito rica. A partir da sua vivência nas diversas realidades explícitas em São Paulo. Quais os desafios para o profissional que atua no mercado hoje?**

**Carla Biancha Angelucci** - A gente precisa construir condições de trabalho e relações de trabalho que proporcionem o exercício daquilo que a gente tem como diretriz. Muitas pesquisas do Centro de Referências de Políticas Públicas (Crepop) tem revelado isso. Os psicólogos tem princípios que eles entendem que deveriam ser os principais operadores da atuação deles, mas as condições de trabalho interferem nessa garantia. Então a gente tem discutido muito em São Paulo como é que o exercício profissional fica melhor garantido na medida

em que a gente consegue negociar com gestores e mostrar quais são as especificidades do nosso trabalho, por exemplo a privacidade, a garantia do sigilo e a impossibilidade da gente trabalhar a questão da ordenação. O juiz mandando na gente, o dono da empresa mandando na gente. A gente tem discutido como podemos produzir negociação no campo do trabalho, que permitam a gente fazer o trabalho na qualidade que a gente quer e, garantindo os princípios básicos da profissão que são esses: da singularidade, da gente poder trabalhar com cada pessoa, mesmo que seja que em grupo, mas pensando em cada pessoa. Então, não dá, por exemplo, para um psicólogo trabalhar no sistema prisional e ser responsável por três mil apenados. Ele não vai conseguir garantir os princípios da nossa profissão. É preciso que os gestores (empregadores) entendam as especificidades do nosso trabalho e garantam as condições e as relações necessárias., ou seja, horizontalidade para termos autonomia. Aí então, a gente consegue ter o exercício profissional qualificado.

**CRP14 - E em relação à psicologia como um todo. Quais os desafios que ela enfrenta atualmente diante do cenário nacional?**

**Carla Biancha Angelucci** - O cenário atual convida a gente dar uma resposta hoje, que é o cenário do abalo radical desse avanço conservador em relação aos direitos das minorias sociais, que não são minorias quantitativas, mas sim minorias sociais. Hoje, dado o que tem acontecido no cenário legislativo e em vários estados do País, no executivo também, é o retrocesso a um ódio às minorias sociais.

**CRP14 - E como psicóloga, o que você pensa sobre necessidades de atitudes e postura do profissional diante desse cenário?**

**Carla Biancha Angelucci** - Como profissional, como psicoterapeuta e professora de Psicologia, pra mim o maior desafio é ficar atenta ao que é do campo dos meus valores. Daquilo que me informa, eticamente inclusive,



**+** CARLA BIANCHA ANGELUCCI

Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, e Doutora em Psicologia Social, ambos pela USP, Carla Biancha Angelucci é presidente do CRP06, professora de psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie e atua como psicoterapeuta na ênfase dos direitos das pessoas com deficiência. É autora de vários artigos e, também, dos livros Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar, e, Interface entre Psicologia e Educação: desafios para a formação do psicólogo, ambos publicados pela Casa do Psicólogo.

e aquilo que eu preciso reconhecer da diversidade humana, da diversidade de posicionamentos e forma de expressão. Acho que quanto mais eu me vejo consciente dos valores e dos princípios que regem o meu trabalho, mais eu consigo reconhecer, trabalhar, tolerar e avançar na produção de singularidades. Dizendo de um jeito mais conciso seria: quanto mais o psicólogo se percebe, menos ele vai tentar impor seus valores sobre as pessoas com as quais ele está trabalhando. Então, é preciso sair da pseudo-neutralidade que a gente aprende na profissão, assumir posições. E, ao assumir isso, saber que ela é uma posição e não "a" posição. Aí eu consigo reconhecer o que é meu e o que é importante para o usuário do meu serviço.

### NA IMPRENSA

Veja alguns destaques do CRP14 na imprensa, como interlocutor da sociedade



Alerta da medicalização foi discutida ao vivo no MSTV.



Conselheira Nanci falou sobre Psicologia das Emergências e Desastres, na Record.



O Presidente do CRP14 falou sobre os cuidados e práticas da webterapia no Bom Dia MS.



RBV News repercutiu a contribuição do Cineclub do CRP14 ao abordar a obesidade infantil.